



Ladrões levam 180 peixes de sítio

Um furto inusitado foi registrado na Zona Rural do município de Palma, a 148 quilômetros de Juiz de Fora. Na noite do último dia 27, ladrões invadiram o sítio São Geraldo, no km5, da rodovia MG-285, entre Palma e Miracema, para furtar peixes do açude.

Segundo a Polícia Militar, os infratores quebraram o cano de contenção da água, esvaziaram o tanque e retiraram cerca de 100 carpas e 80 tambacus do local. Cada peixe pesava em torno de dois quilos, mas o prejuízo ainda não foi calculado.

O furto foi constatado na manhã de quarta-feira, quando a moradora do sítio, Roberta Lima de Paula, chamou a polícia. Ontem, o caso foi encaminhado para a Delegacia da Polícia Civil de Palma e uma diligência deve chegar hoje ao sítio para iniciar as investigações. Não há suspeitos.

Caso mobilizou PM

MENOR ASSALTA LANCHONETE E FOGE

O menor M. A. D., de 17 anos, deu trabalho à Polícia Militar, ontem de manhã. Suspeito de ter roubado R\$ 40 e dois salgados de uma lanchonete na Avenida Rio Branco, ele fugiu em direção ao Bairro Nossa Senhora Aparecida e se escondeu na casa onde mora. Pouco antes das 10h, viaturas e policiais seguiram para o local e cercaram o quarteirão entre as ruas Capitão Bicalho, Benjamim Megiolaro e 11 de Junho.

Na busca, três agentes invadiram uma casa da Rua Capitão Bicalho e revistaram os dois andares da residência. Lá encontraram uma camisa vermelha e uma bolsa preta, iden-

tificados como sendo do assaltante, pelas testemunhas da lanchonete. O autor, no entanto, teria fugido pelos fundos do local. No rastreamento, outras casas foram vistoriadas. Em uma delas, os policiais encontraram a arma usada no crime, uma pistola de ar comprimido, que foi jogada na laje de uma casa vizinha.

De acordo com familiares, o autor é usuário de crack e pratica roubos com frequência, já tendo levado eletrodomésticos da própria casa. A mãe do menor está presa e ele divide a casa com irmãos. Até o final da tarde de ontem, a Polícia Militar não tinha conseguido prendê-lo.

FERNANDO BARBOSA



•Polícia cercou área onde menor teria se escondido

Casal dá golpe para levar R\$ 1 mi

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL DE UBÁ

•Sobrinho enterrou tia como indigente para receber a pensão do Ipsemg, que desconfiou e acionou a polícia



•Com o dinheiro, dupla comprou até uma mansão em Ubá

Um casal residente em Ubá, a 91 quilômetros de Juiz de Fora, está sendo acusado de fraudar o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) em R\$ 1 milhão. Um homem de 51 anos e sua esposa confessaram à Polícia Civil ter forjado documentos para receber benefícios em nome de uma tia de 103 anos, morta há sete meses.

DOCUMENTOS FALSOS

Segundo informações da 32ª Delegacia Regional de Polícia Civil, em Ubá, Sebastião Carlos Pereira de Castro, sobrinho e procurador de Anna Pereira da Silva, falecida em junho de 2008, continuou a receber pensão mensal de R\$ 18 mil a qual a tia teria direito enquanto viva. Para manter a interceptação do benefício, Sebastião enterrou o corpo de Anna como indigente e apresentou documentos falsos ao Ipsemg, na tentativa de comprovar que a senhora ainda vivia.

Além do recebimento ilegal do salário, Sebastião e sua esposa, Ana Maria Ferreira Moreira, tiveram acesso, em agosto do ano passado, a um precatório no valor original de R\$ 1 milhão. A quantia deveria ter

sido entregue à única filha de Anna, mas a herdeira não pôde receber o dinheiro por estar interdita judicialmente. Parte do valor teria sido utilizada pelos investigados na compra de uma mansão e de um supermercado, ambos em Ubá.

Na última quarta-feira,

policiais civis foram a casa de Anna com o intuito de confirmar suspeitas de que a senhora já havia falecido. Ainda na tentativa de manter a fraude, Sebastião e Ana Maria chegaram a retirar uma senhora de um asilo para que fosse apresentada à Polícia como a falecida Anna.

Investigações

De acordo com a titular da Delegacia de Defraudações e Estelionato da 32ª DRPC, Ângela Fellet Miranda Chaves, as investigações partiram de suspeita do próprio Ipsemg, que denunciou as supostas irregularidades à Delegacia Especializada em Combate à Fraudes de Belo Horizonte, na quarta-feira. No mesmo dia, o caso foi encaminhado à Polícia Civil de Ubá, que confirmou o golpe.

Sebastião e Ana Maria confessaram os crimes, mas, como não houve flagrante, não

foram presos. Segundo a delegada, a princípio, eles responderão em liberdade por estelionato qualificado, cometido em prejuízo à entidade de assistência social, e apropriação indébita. Existem suspeitas de que outras pessoas estejam envolvidas no caso, o que configuraria também formação de quadrilha. Se condenados, podem pegar até 15 anos de reclusão. Ainda segundo Ângela Fellet, os acusados podem ter a prisão preventiva decretada a qualquer momento.